

FH pede "coragem" aos parlamentares

Para ele, mudar a Carta é essencial para reduzir juros e obter recursos para investimentos

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou "coragem" dos parlamentares para a aprovação das reformas administrativa e previdenciária. "É preciso ter coragem e dizer: o Brasil quer assim e votar assim", afirmou ontem em discurso no Planalto. Ele insistiu que só com a aprovação das reformas o governo poderá reduzir as taxas de juros e obter recursos para investimentos. "Não temos mais condições de fazer ajuste nenhum, chegamos ao nosso limite."

Segundo o presidente, o Congresso tem feito muito pelo País, mas precisa aprovar as duas reformas "essenciais" para que o governo possa manter o controle da inflação e os orçamentos enxutos. "O Congresso precisa dar ao País mais este passo", afirmou. "Se não se entender isso, estará traindo o futuro do povo brasileiro."

Em cerimônia no Planalto de assinatura de vários atos relativos ao Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf), o

presidente classificou seus opositores de "demagogos e lenientes". Afirmou também que o Brasil não suporta mais "tanta desigualdade" e igualdade não se faz com discurso. Quarta-feira, também em discurso, o presidente usou palavras como "cegos e maledicentes" para definir os que o criticam.

"Daqui por diante, não terei mais outro caminho, senão o de explicar ao Brasil — e o farei com paciência, como sempre fiz — quem são os responsáveis se nós não pudermos mais avançar", ameaçou. "São os demagogos, os que não têm coragem de tomar as medidas necessárias para que nós possamos ter, como estamos tendo hoje, conseqüências positivas para os que precisam."

Para o presidente, as pessoas que precisam de atenção do governo e do Congresso não são aquelas que fazem manifestações em Brasília. Ele afirmou que os que precisam de apoio são "os pequenos, os pobres" e não os "que fazem barulho ao redor desse quadrilátero da Esplanada, porque esses não são os que estão na miséria."

O presidente destacou a "pressão correta" da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) para que o governo criasse o Pronaf e criticou os que defendem apenas a desapropriação de terras para a reforma agrária. Lembrou que desapropria terras diariamente, com a consciência da importância deste fato. "Mas, também, com a consciência de que isso não vai resolver."

Para Fernando Henrique, não adianta destinar terras para a re-

forma agrária se o Estado não promover uma agricultura familiar ativa. Sem isso, destacou, "os assentamentos vão se transformar pura e simplesmente numa clientela rural do Estado". Se nada mudar, a conta conti-

nuará sendo paga pelo governo "sem que haja a possibilidade de as pessoas terem o que querem".

O Pronaf, na avaliação do presidente, é o único programa capaz de garantir "cidadania plena" ao produtor rural e deve complementar a reforma agrária.

APOIO A
"POBRES E
PEQUENOS" É
PRIORIDADE

■ A íntegra do discurso do presidente está na página B11 do caderno de Economia